

**COMO A RELAÇÃO AFETIVIDADE NEGATIVA
ENTRE A COMUNIDADE ESCOLAR PREJUDICA A
APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DA ESCOLA
ESTADUAL PROFESSOR DONIZETTI APARECIDO
LEITE**

**HOW THE NEGATIVE AFFECTIVE RELATION BE-
TWEEN THE SCHOOL COMMUNITY HARMS THE
LEARNING OF STUDENTS AT THE STATE SCHOOL
PROFESSOR DONIZETTI APARECIDO LEITE**

Keila Rocumback Flose¹

Patrícia Conceição Bernucio Lourenço Pereira²

Walfrido Monteiro Júnior³

Resumo: Este artigo aborda o tema: Afetividade e Aprendizagem e tem como problema de investigação: como a afetividade negativa pode afetar a aprendizagem dos estudantes? As seguintes questões de investigação são: como a relação afetiva influencia na aprendizagem? Como se dá a afetividade negativa com a

1 Graduada em Ciências Biológicas (UNISA), especialização em Gestão Escolar (MÁXIMA), especialização em Psicopedagogia Escolar (POSEAD), especialização no Ensino de Ciências (UTFPR).

2 Graduada em História e Ensino Religioso (UNIMES), especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIDERP).

3 Graduado em Letras (UNIB), graduado em Filosofia (UNIMES), especialização em Gestão Escolar (FALC), especialização em Arqueologia (UNISA), mestrado e doutorado em processo: Ciência da Educação Superior (UNR)

comunidade escolar? Quais os principais problemas dessa comunidade escolar em relação à afetividade? Como pressuposto central: a afetividade negativa prejudica a aprendizagem dos estudantes. Os objetivos da pesquisa são: analisar se as relações entre a comunidade escolar são afetivas. Verificar como a relação afetiva negativa intercomunidade escolar influencia nos baixos níveis de aprendizagem dos alunos. A pesquisa qualitativa foi selecionada na execução dessa pesquisa e o estudo de caso como método de investigação com aplicação de enquete com a participação de professores, funcionários e estudantes.

Palavras-chave: Afetividade Negativa. Aprendizagem. Comunidade Escolar. Empatia.

Abstract: This article addresses

the topic: Affectivity and Learning and has as an investigation problem: how can negative affectivity affect student learning? The following research questions are: how does the affective relationship influence learning? How does the negative affectivity with the school community occur? What are the main problems of this school community in relation to affectivity? As a central assumption: negative affectivity impairs students' learning. The research objectives are: to analyze whether the relationships between the school community are affective. To verify how the negative affective relationship between the school community influences the low levels of student learning. The qualitative and quantitative research was selected in the execution of this research and the case study as an investigation method with

the application of a poll with the participation of professors, employees and students.

Keywords: Negative Affectivity. Learning. School Community. Empathy.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa possui como tema a investigação da afetividade negativa e sua influência sobre a aprendizagem dos estudantes. A abordagem tem como foco a pesquisa quantiqualitativa com funcionários e alunos da Escola Estadual Professor Donizetti Aparecido Leite.

A afetividade nem sempre esteve em foco na comunidade docente. O ensino tradicionalista tornou nítido que a rigidez e agressividade dos professores de nada servia para ensinar com qualidade. Diante do medo cons-

tante, não se estabeleciam laços de afeto entre professor e alunos.

As pesquisas sobre afetividade de acordo com o autor Souza (2015), evidenciaram a necessidade de transformar o olhar de docentes, inserindo o conceito da afetividade na educação, que é bastante amplo, estando pertinente à maneira pela qual o indivíduo relaciona-se com o mundo, abordando também, outros conceitos como a empatia, solidariedade, resiliência e preocupação com o sofrer do outro.

Os principais estudos sobre a afetividade e a sua importância no processo do ensino-aprendizagem, tem início com os autores Vygotsky (1934), Piaget (1972) Deleuze (1978), Bruner (1969, 1973 e 1976), no entanto o autor que mais se destaca sobre o estudo da afetividade na educação é Wallon (1975). Destacam-se também os estudos re-

alizados por Morin (1996, 2007, 2020) sobre a utilização da afetividade pelo professor, Bauman (2000) sobre a ausência da afetividade nas relações humanas, Mora (2013), sobre a relação dos laços afetivos entre professor e estudante e a sua contribuição na aprendizagem.

De acordo com Consenza et al (2011), fatores ambientais como pobreza, falta de escolaridade e desnutrição podem controlar a manifestação de genes, inclusive diminuído o grau de inteligência. Esses aspectos são bastante interessantes do ponto de vista da escola básica, uma vez que, dependendo do bairro e das condições financeiras, culturais e sociais às quais crianças e adolescentes têm acesso, pode existir prejuízo da qualidade de ensino.

Cabe ao professor esta observação sistemática e propor

atividades que estimulem a neuroplasticidade, este processo se torna mais fácil quando o estudante confia e possui uma relação agradável com o professor, sobre este aspecto, de acordo com Cuda (2018), quando o estudante passa por qualquer situação de estresse ou agressão dentro da escola, este passa a ter duas escolhas quanto aos seus comportamentos, o isolamento ou a agressão como forma de defesa.

Segundo Kothe (2021) aprendizagem é um termo advindo do latim *apprehendere*, onde *ad* significa junto e *prehendere* pegar, agarrar para si. Assim, a palavra pode ser compreendida como o processo de tomada e construção do conhecimento. Ao longo desse processo, diferentes situações adversas podem surgir e, cabe ao professor auxiliar e apoiar os seus estudantes.

Sobre a relação apren-

dizagem e afetividade, à luz de Mora (2013), para este autor somente ocorre a atenção e a aprendizagem do aluno quando o discente confia no professor e cria uma relação de compromisso com o aprender, pois se sente à vontade sobre a sua interação com a aula e sobre a apresentação de suas dúvidas.

As dificuldades de aprendizagem dos alunos podem refletir a forma como são tratados em casa e na escola.

Com isso, é importantíssimo que as relações exercidas entre professores e alunos sejam afetivas. O aprender só é possível na afetividade dessas relações, pois é nesse lugar que o estudante se sente confiante e capaz, para desenvolver suas potencialidades e múltiplas inteligências.

Neste sentido é preciso concordar com as ideias do autor Freire, que diz: “No fundo, o es-

sencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdade, entre pais, mães, filhos, filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado da autonomia” (1996, p.105).

Monteoliva afirma que os pais são os primeiros e naturais agentes dessa formação:

Nela se situa o direito inalienável e o dever irrecusável de apoio inicial e primário, físico, espiritual e emocional, no processo de desenvolvimento pleno de todas as possibilidades individuais dos filhos. A proposta dos valores que orientarão todo processo educativo na formação da filosofia de vida dos futuros adultos é a atribuição exclusiva dos pais. (MONTEOLIVA, 1990, pp.24-25).

Em sua pesquisa, Gott-

man (1997, p.27) relata que crianças que têm preparo emocional são fisicamente mais saudáveis. A participação afetiva da família na vida escolar dos filhos representa uma atividade de extrema importância.

O conceito da afetividade, conforme Codo y Gazzotti, (1999), estes autores defendem que a afetividade é o conjunto de reações emocionais como a alegria e a tristeza e que podem ser estimulados por situações internas, problemas emocionais que os estudantes possuem ou situações externas estimulando reações como o isolamento ou a agressão.

Sobre a necessidade da presença da afetividade no processo cognitivo, Morin (2020), defende que quando a afetividade não é inserida no processo da aprendizagem ou no desenvolvimento cognitivo, o estudante

pode aprender apenas pelo fato da obrigação, ou seja, processo mecânico e o professor estará somente transmitindo conhecimentos sem vínculos emocionais, já para Cuda (2018), a ausência da afetividade pode provocar no estudante o acanhamento, o isolamento ou o medo da participação da aula, não participando do seu próprio processo da construção do saber.

O retorno educacional presencial durante a pandemia 2021 evidenciou uma série de distúrbios psicológicos, afetivos, educacionais, comportamentais, tanto em estudantes quanto em funcionários da educação. Houve inúmeras perdas nesse período, sendo pontuadas principalmente as ligadas ao relacionamento interpessoal, com aquisição de comportamentos individualizados e por diversas vezes egocêntricos, desenvolvimento de sín-

dromes depressivas e transtornos compulsivos, entre outros.

Sobre o “isolamento social físico”, de acordo com Henrique (2020, p.174) esse autor diz que nossas práticas e sociabilizadas foram reinventadas e não paralisadas.

A escola e os professores precisam saber lidar com as suas próprias emoções e sentimentos, para poder compreender o campo da afetividade, de forma que a prática pedagógica consiga alcançar tal patamar de elevação, respeito e harmonia. Dessa maneira estabelecer uma estreita relação por parte do educador, aluno e comunidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando existe interação professor – aluno, sentimos que acontece fluidez dos discentes, entretanto, nenhuma prática pe-

dagógica será eficaz se não tivermos o suporte e o apoio necessário ao ensino aprendizagem.

Neste sentido, a família e a escola ocupam papel de destaque para o auxílio e contribuição dessa prática pedagógica.

A comunidade escolar onde a escola está inserida é composta por pessoas extremamente humildes, sendo que, muitos adultos não concluíram seus estudos por necessidade de ingressar no mercado de trabalho precocemente. A realidade dos nossos estudantes é, muitas vezes difícil. A sociedade exige certo nível de estudos e preparação que, nem sempre os jovens possuem e, a família cobra auxílio com as contas de casa.

Esses aspectos negativos podem ser determinantes no decorrer do tempo, influenciando o aprendizado do aluno ao longo de sua vida acadêmica. Em todo

campo de atuação pedagógica a afetividade se faz imprescindível, podendo inclusive mudar a realidade e o rumo da vida das pessoas.

O século XXI traz pequenas expectativas de mudanças para o âmbito escolar, tanto cultural, religiosa e social. Esta observação tem nos preocupado, pois, essa repressão está levando o estudante a esquecer de observar e cuidar de seu interior, bem como de suas relações afetivas com os demais. A participação efetiva e afetiva de compatibilidade, essa troca de conhecimentos é de extrema importância para ensinar e aprender.

Muitos estudantes vivem em comunidades escolares que lidam com demandas relativas às demonstrações de afeto e diálogo sobre as emoções, tratando como algo irrelevante para o desenvolvimento dos docentes,

afirmando que é “Pura Frescura”.

Tal pensamento de uma ignorância que embrutece a alma tornando-as pessoas desprovidas de qualquer demonstração de emoção, afeto, carinho e respeito.

Observando as interações existentes entre funcionários e alunos, percebemos que há uma visível divergência no âmbito afetivo. Enquanto alguns funcionários demonstram fazer uso de valores básicos como a empatia, respeito e escuta ativa, outros simplesmente usam de agressividade explícita para lidar com alunos, funcionários, professores, pais e responsáveis.

Todos os responsáveis direta e indiretamente pelo processo de aprendizagem, estão à mercê de situações embaraçosas, onde, percebem-se em um ambiente onde não há reflexão ativa ou diálogo para resgatar valores básicos. A afetividade negativa

é facilmente observada nos diversos ambientes escolares, os poucos profissionais que usam de afetividade positiva, sofrem pressão externa do próprio grupo de funcionários para mudar de postura.

O uso da afetividade em sala de aula é muitas vezes, compreendido como falta de controle e gestão de sala de aula. O professor é visto como “bonzinho”, “sem didática” e muitas vezes, ridicularizado pelos demais. Os próprios alunos reconhecem que, o professor afetivo recebe certa pressão do meio escolar.

É importante destacar que há um desequilíbrio imenso no quesito relacionamento interpessoal. O grupo de funcionários não é unido, sendo que, situações de mal-estar entre os mesmos são bastante comuns.

A falta de empatia extrapolou os limites de tal manei-

ra que gritos com funcionários, inclusive em frente de alunos, tornaram-se práticas costumeiras. O professor acaba sendo um mediador não apenas de conflitos ocorridos dentro de sala de aula, mas, também de conflitos externos. O maior desafio é não deixar transparecer para os alunos que o ambiente está insustentável, e permanecer sendo afetivo e empático diante da total falta de empatia dos demais membros da comunidade escolar.

Sobre esta situação, de acordo com Morin, em uma de suas recomendações, destaca-se:

São necessárias novas práticas pedagógicas para uma educação transformadora que esteja centrada na condição humana, no desenvolvimento da compreensão, da sensibilidade e da ética, na diversidade cultural, na pluralidade de in-

divíduos, é que privilegie a construção de um conhecimento de natureza transdisciplinar (...) (MORIN, 2010, p. 13).

Compreende-se que independentemente do nível da educação, seja no nível da educação infantil em que as professoras ou as famosas (tias), forma carinhosa da criança chamar a sua professora, aproximando o termo para o afeto positivo de considerá-la parte da família, da mesma forma, a educadora, formada em Pedagogia, é formada com base nos principais pensadores da educação que defendem a utilização da afetividade no processo de ensino-aprendizagem: Wallon, Bruner, Piaget e outros.

Quando essa criança passa para o ensino fundamental (6º ano ao 9º ano) a relação entre professor e estudante começa a

mudar, pois agora ela terá novas disciplinas e professores que a tratarão como uma semi adulta, a terminologia cunhada de forma carinhosa (tia) não é aceita e os conteúdos deverão ser adquiridos, copiados, memorizados. O mundo da brincadeira, do carinho, da diversão, da exploração prazerosa da aprendizagem deixa de existir, o alunado deve obter conhecimentos para se fazer prova, para ser classificado como vitorioso ou fracassado (nota vermelha ou azul).

Com isso, é notório perceber que a relação afetividade e cognição é importante para o processo de ensino e aprendizagem. Essa integração entre afetividade e cognição também é defendida por Mahoney (2005, p. 15) que afirma:

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha

identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa, que, ao mesmo tempo em que garante essa integração, é resultado dela.

Esses problemas apre-

sentados são comuns na educação básica, principalmente no caso do professor que lida com os adolescentes, fase de transformações psíquicas e biológicas, portanto o profissional da educação deve compreender o aluno como um conjunto, sem fragmentá-lo como um objeto que está ali pronto apenas para receber a informação.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa, foi selecionada a escola estadual Donizetti Aparecido Leite foi selecionada para esta pesquisa, fica situada na Rua Jovina Schunck, 37 Cipó, 06900-000 - Chacara Itororo, Embu-Guaçu, pertencente à Diretoria de Ensino Região de Itapeperica da Serra.

A Pesquisa quantitativa e estudo de caso foram utilizados na execução deste artigo.

Os sujeitos da pesquisa são: alunos, professores e funcionários da escola estadual Donizetti Aparecido Leite

As técnicas de pesquisa e os instrumentos de coleta de dados selecionados foram a aplicação de enquetes para os estudantes, funcionários e professores, entrevistas semiestruturadas, conversa informal, e observação sistemática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Além da observação sistemática e o registro em diário de bordo realizados pelos pesquisadores e autores deste artigo, tal ação ocorreu nos períodos de agosto a setembro de 2022, também foram selecionadas para esta pesquisa como instrumentos de coleta de dados, a conversa informal (os funcionários apresen-

taram o comportamento de medo em participar das enquetes, pois poderiam sofrer perseguição e questionaram se os seus nomes iriam aparecer neste estudo) e a aplicação das enquetes com questões abertas e fechadas com a participação de professores, funcionários e principalmente alunos.

A metodologia para este artigo foi a quantiquantitativa, no entanto, por conta da baixa participação nas respostas das enquetes, principalmente dos funcionários e professores, a análise das questões fechadas versará sobre a compreensão qualitativa.

Enquete aplicada aos alunos:

Houve a participação na enquete de 69 alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a seleção foi aleatória.

A discussão das respos-

tas apresentadas neste artigo será em conjunto com as observações sistemáticas e os registros em diário de bordo, cabe ressaltar que os três autores são professores desta unidade escolar, dois em atuação no período da manhã, dois no período da tarde e um educador no período do noturno, estas informações são importantes, pois a observação ocorreu em períodos distintos e com a troca de funcionários e também sobre a atuação da gestão e coordenação.

Cabe ressaltar que durante a conversa informal com os alunos, funcionários e professores, houve o questionamento sobre a exposição dos nomes no artigo, pois possuíam o receio de possíveis perseguições dos que não agem de forma afetiva, que nesta conjectura estabelecemos a relação entre os sujeitos da pesquisa e os principais problemas

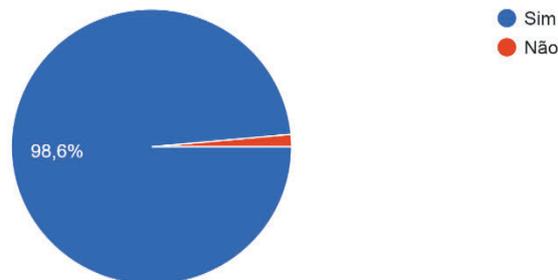
de interação interpessoais na área da pesquisa: direção X professores e funcionários, professores e funcionários X direção, alunos X alunos, professores e funcionários X alunos, alunos X professores e funcionários e por fim: direção X direção.

É notório perceber que quando não há alinhamento entre os profissionais da educação e as relações são de desrespeito, assédio moral, ausência de diálogos e abuso de autoridade, o ambiente se torna tóxico e tal situação chega até a sala de aula e com isso contribuindo de forma negativa na aprendizagem dos estudantes, passaremos a analisar as respostas dos estudantes de diferentes turmas e séries.

FIGURA I – sobre a ausência da afetividade na unidade escolar.

1. Você tem mais facilidade de aprender com professores que são atenciosos, educados e carinhosos?

69 respostas



Fonte: autores (2022). Enquete realizada com o Google Forms.

Do total de 69 participantes, apenas 1 aluno apresenta a resposta de que não é relevante a postura do professor, com isso, 68 alunos apresentam a resposta de que preferem a didática do professor com a ação afetiva, ou seja, que os alunos sejam respeitados e que estejam em um ambiente agradável.

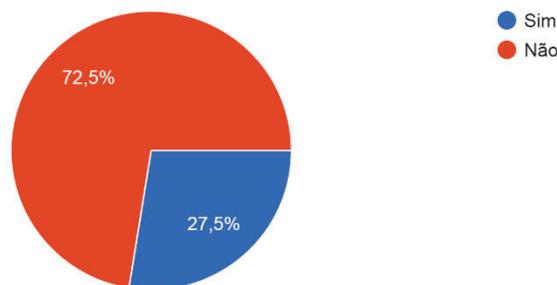
Tais respostas são congruentes com os autores utilizados e com a nova postura do

professor diante dos alunos, principalmente por conta da pandemia (2020-2022).

FIGURA II– sobre a ausência da afetividade na unidade escolar.

2. Você considera que os professores e funcionários da escola Donizetti Aparecido Leite são agressivos com os estudantes?

69 respostas



Fonte: autores (2022). Enquete realizada com o Google Forms.

Com base nas observações e nas conversas informais, observa-se que nesta questão, 50 alunos (72,5%), responderam que os professores e funcionários não são agressivos, entretanto, os alunos estão acostumados com a forma tradicional de ensino e acreditam que esta é a melhor maneira para a transmissão do conhecimento e controle da sala de aula (termo tradicional).

Apenas 19 alunos relataram observar condutas agressivas

dos funcionários e professores, mesmo considerando a quantidade de participantes, torna-se considerável quando os alunos demonstram receio de responder o questionário por motivo de possíveis perseguições.

QUESTÃO 3– sobre a ausência da afetividade na unidade escolar.

3. Quais são as suas dificuldades na aprendizagem quan-

do o professor é agressivo durante a aula? 69 respostas

Prestar atenção na aula

Inseguranças com minhas respostas e fico insegura pra tirar minhas dúvidas

Pois lembro se quando era criança, quando o professor machucou minha irmã por não saber a lição e tenho medo de acontece o mesmo comigo

Acontece uma perda de conexão muito grande com o professor, o que faz com que o interesse pela aula sofra o mesmo.

Dificuldade de criar uma ponte para facilitar o aprendizado, não ter essa ponte tira as minhas chances de se sentir confortável para tirar dúvidas, fazer comentários, etc. Tenho dificuldade de me expressar, com essa barreira de

confiaça com certeza teria dificuldades na disciplina.

dificuldade em manter interesse na aula.

Nenhuma, porque não tem professor agressivo, oq atrapalha o rendimento são os próprios alunos, seja com conversar ou piadas entender a matéria

Apenas fico quieto e realizo a atividade, mas não costumo prestar atenção

De compreender a explicação além do “medo” de perguntar e o professor(a) responder com ignorância.

A aula é parada para o professor brigar com os alunos

Quando o professor é agressivo durante a aula, gera conflitos entre os alunos, o ambiente fica insuportável, sendo impossível se concentrar, além disso percebe-se que

os professores não possuem comprometimento de passar o conteúdo, entrega as informações de forma insensível e superficial, perco então a motivação de perguntar ou discutir assuntos sobre a matéria.

Aprendo nada o professor não explica só passa a lição e deixa que nós fazemos

Me tira a concentração, mexe com o meu emocional, prejudica as minhas notas, me deixa nervosa.

Não consigo me concentrar em responder uma questão

Nenhum professor é agressivo

Aparenta fechar vias de comunicação, que são importantes para o aprendizado.

Quando esse tipo de situação ocorre, a dificuldade no aprendizado varia, o aluno se sente incomodado

e desrespeitado, assim, fazendo o mesmo perder a vontade de assistir a aula. Com isso causando problemas de atenção, problemas para resolver situações problemas nas aulas, problemas relacionado ao estresse, entre muitos outros.

Fico estressado e não entendo muito

Não consigo entender muita coisa, porque o professor na maioria das vezes quer ficar gritando e reclamando com os alunos da sala

Quando o professor é agressivo durante a aula, eu tenho dificuldade de interagir com o professor, não consigo prestar atenção na aula e fico com receio de tirar dúvidas com o mesmo.

Geralmente temos vergonha de tirar nossas dúvidas por-

que sabemos o jeito
que ele vai ser grosso
.....

Concentração e falta
de criatividade

O aluno pode ficar
acuado e com medo
de tirar sua dúvidas
com o professor

Prestar atenção e en-
tender a atividade

Não consigo enten-
der direito a ativida-
de

Não consigo me con-
centra

Nunca passei por
essa situação

...

Todas pois quando
o professor não tem
paciência ele acaba
que não sabe explicar
ao aluno com dificul-
dade

O jeito dele falar
pode me deixa meio
sem vontade de ten-
tar entender sua ma-
teria

A imposição do pro-
fessor agressivo tor-
na a aula menos di-
nâmica, fazendo com

que o aluno não con-
siga se desenvolver
o suficiente. Quando
a aula é dinâmica e
interativa, o assunto
fixa na mente.

Me desconcentro me
segurando para não
falar a verdade na
cara da pessoa, que
muitas vezes está er-
rada e não admite por
ter um estudo “supe-
rior”

Quando o professor
é agressivo ou pa-
rece ser bravo por
exemplo,eu fico um
pouco descontavel
e as veses isso pode
afetar no aprendi-
zado porque eu fico
com medo de fazer
uma pergunta e ele
me reponder grossei-
ramente

Nenhum professor é
agressivo

Deve em quando pq
tem uns menino que
fica zuando os pro-
fessores tirando saro
da cara dele(a),e eles
não fazem nada aí eu

que tô queto fazendo a lições eles vem descontar em mim aí eu não consigo fazer algumas atividades
Prestar atenção, pois os professor chega gritando, acaba que perde o respeito da turma.

A dificuldade é muita, porque eu não consigo aprender ser o professor for agressivo nas atitudes, palavras,isso acaba gerando um medo de querer aprender.

Na realidade a dificuldade é minha pois os nossos professores até tem se dedicado bastante pra ensinar

Não faço a lição

Não compreende os alunos concentração perco o interesse, e quando discutem com um aluno (por ser necessário) fica difícil prestar atenção na aula.

Se concentrar

É difícil aprender

quando um professor é ignorante e sem educação.

A gente perde a vontade de prestar atenção na aula. 90% dos professores que dão aula são sem graça e ignorantes, eu mesmo faço questionamentos sobre a lição e a professora de química ignora pra não ter que me ajudar.

Tudo

tenho receio de tirar dúvidas e serem rudes.

Debater, tipo gritou comigo tô gritando também

No meu caso nenhuma, nunca passei por algum tipo de transtorno ou problemas com professores, mas tenho em mente que se o professor dificultar o diálogo ou for inconveniente dificultaria o aprendizado.

Acabo não prestando atenção no que ele fala

Quando o professor é agressivo os alunos perde a vontade e o interesse na aula

Não consigo compreender

Quando o professor e agressivo não explica direito e quando temos alguma dúvida ele não explica como me ajuda nessa dúvida

Nenhum professor é agressivo

O Questionamento. Um professor autoritário em excesso e ignorante (“Agressivo”) limita o questionamento, já que grande parte dos alunos ficam com medo de perguntar algo, enquanto outros não fazem nada por detestarem o professor. Não que eles sejam agressivos mas é ruim aprender com preção sabe não poder olhar pro lado mas são pouquíssimos professores as-

sim e a vezes também

Os alunos,não colaboramem responder as perguntas que eles fazem, e ate mesmo fazer a lição com capricho

Começaremos a discussão com a exposição das seguintes frases: “A aula é parada para o professor brigar com os alunos”, “No meu caso nenhuma, nunca passei por algum tipo de transtorno ou problemas com professores, mas tenho em mente que se o professor dificultar o diálogo ou for inconveniente dificultaria o aprendizado”, “Na realidade a dificuldade é minha pois os nossos professores até tem se dedicado bastante pra ensinar”, duas vezes a mesma frase: “Nenhum professor é agressivo”. Dos 69 alunos, apenas 4 apresentaram as respostas de que os professores não são agressivos, pois quando

os alunos são solicitados a escrever a sua resposta se sentem mais a vontade para expressar os pensamentos.

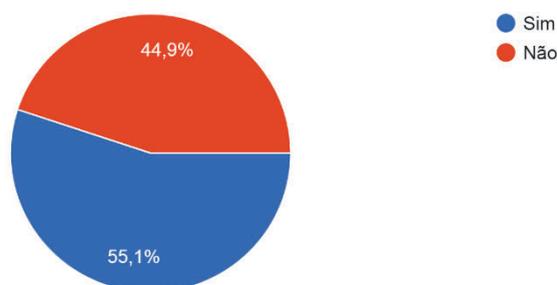
Usaremos a frase: “A gente perde a vontade de prestar atenção na aula. 90% dos professores que dão aula são sem graça e ignorantes, eu mesmo faço questionamentos sobre a lição e a

professora de química ignora pra não ter que me ajudar. Nota-se que as respostas são diferentes em relação à primeira questão, 65 alunos relataram a ausência da afetividade em sala de aula, na análise é possível perceber que várias respostas aparecem as palavras: “agressivos e brigar”.

FIGURA III– sobre a ausência da afetividade na unidade escolar.

4. Você já presenciou alguma situação agressiva de funcionários ou professores com os estudantes da escola estadual Donizetti Aparecido Leite?

69 respostas



Fonte: autores (2022). Enquete realizada com o Google Forms.

Sobre a última questão, nota-se que ocorre a mesma situação em relação à primeira, quando o aluno é questionado a

responder sim ou não (questão fechada), o mesmo apresenta medo da resposta, entretanto, 38 alunos responderam que presenciaram

alguma situação agressiva de professores e funcionários 31 informam que não perceberam tal ocorrência.

É importante também destacar as agressões entre os alunos e a indisciplina em sala de aula, ocorrências que podem influenciar na aprendizagem dos estudantes.

Enquete aplicada aos funcionários:

Apenas 2 funcionários quiseram participar da enquete.

Os funcionários da escola foram convidados a participar da enquete, porém, apenas dois se prontificaram a responder aos questionamentos. Ainda assim, questionaram diversas vezes se teriam os nomes divulgados.

1. Qual a importância da afetividade na aprendizagem dos estudantes?

2 respostas

A afetividade é extremamente importante na aprendizagem dos estudantes pois ajudar eles a melhorar o seu desempenho escolar.

A importância da efetividade no processo de aprendizagem é ajudar a desenvolver seus conhecimentos e sua autonomia.

Os funcionários afirmam que a afetividade é muito importante para tornar os estudantes autônomos e para melhorar o desempenho escolar.

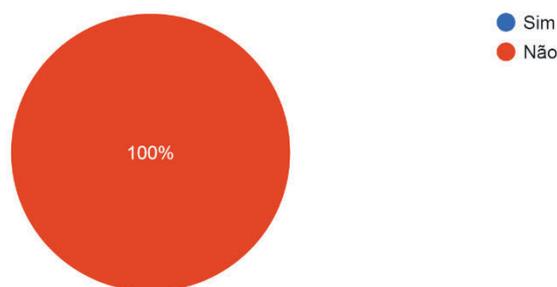
QUESTÃO 1:



FIGURA IV– sobre a ausência da afetividade na unidade escolar.

2. O ambiente escolar proporciona relações harmoniosas e afetivas para os funcionários da escola estadual Donizetti Aparecido Leite?

2 respostas



Fonte: autores (2022). Enquete realizada com o Google Forms

Em congruência com as demais respostas, os dois funcionários informaram em suas respostas que o ambiente escolar apresenta problemas em relação às interações pessoais.

QUESTÃO 3

3. Quais as principais ocorrências da ausência da afetividade na escola Donizetti Aparecido Leite?

2 respostas

Falta de empatia no geral

Falta de empatia com

os educadores na escola

O posicionamento dos funcionários demonstra que, apesar de reconhecer a importância da afetividade na educação, na observação desses profissionais a escola não se constitui como ambiente acolhedor e afetivo, sendo que, a falta de empatia com os educadores é apontada como principal exemplo de ocorrências.

Enquete aplicada aos professores:

Apenas 15 professores participaram da enquete (a escola possui três períodos: manhã, tarde e noite).

É nítido que os professores tiveram receio em responder a enquete, pois vários questionaram sobre o sigilo da sua identidade. Outros, negaram-se a

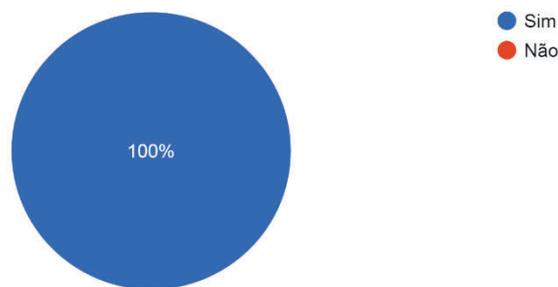
participar, resguardando-se, provavelmente com medo de sofrer represálias.

O grupo de docentes que participou da enquete afirmou em sua maioria (100%) que a afetividade na educação é de extrema importância para a aprendizagem, sendo que, a presença de relações afetivas facilita a compreensão dos conteúdos e contribui para o sucesso escolar.

FIGURA IV– sobre a ausência da afetividade na unidade escolar.

1. Você considera importante a afetividade no âmbito escolar?

15 respostas



Fonte: autores (2022). Enquete realizada com o Google Forms.

Quando o assunto foi o uso de afetividade nas aulas, mais uma vez a totalidade dos

professores (100%) afirmou utilizar abordagens e práticas diárias afetivas como forma de cativar os



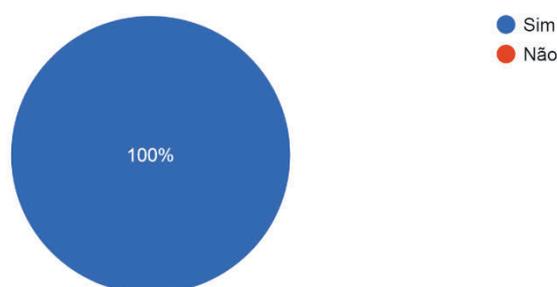
estudantes. Porém, essa afirmação é contraditória quando observamos as respostas dos alunos ao abordar a afetividade dos pro-

fessores, o que nos leva à questionar sobre a veracidade do uso da afetividade por todos os docentes ouvidos.

FIGURA V– sobre a ausência da afetividade na unidade escolar.

2. Pensando sobre sua prática pedagógica, você se considera um professor que usa a afetividade para cativar seus estudantes?

15 respostas



Fonte: autores (2022). Enquete realizada com o Google Forms.

Os 15 professores informaram que em suas aulas possuem o costume de usar a afetividade em suas aulas.

QUESTÃO 3

3. Quais as principais ocorrências de afetividade negativa que costumam acontecer nas suas au-

las? 15 respostas

Agressividade, resistência em fazer atividades.

Violência verbal entre alunos.

Agressões e isolamento

Falta de paciência e empatia por parte de alguns professores com determinados alunos.

Falta de empatia e

desrespeito pelas
pessoas.

Troca de ofensas en-
tre eles

Xingamentos e o
egoísmo

A violência verbal
entre os estudantes
e intolerância a dife-
rença.

Costumo não deixar
ocorrência de afe-
tividade negativa
acontecer nas minhas
aulas.

Agressões verbais e
brincadeiras de mau
gosto.

Falta de empatia por
parte dos alunos.

Falta de empatia e
desrespeito.

Já ocorreu situações
de ignorância, gros-
serias...

Intolerância

A abordagem por
parte de alguns fun-
cionários.

Ao questionar as prin-
cipais ocorrências de afetividade
negativa em sala de aula, os do-

centes citaram as diversas formas
de agressividade, violência ver-
bal, isolamento, resistência para
realizar as tarefas solicitadas,
intolerância, falta de empatia e
paciência por parte de alguns
professores com alunos e abor-
dagem desrespeitosa por parte
de alguns funcionários. Todas
essas citações corroboram com a
hipótese inicial do presente arti-
go no sentido de que, o ambiente
escolar nem sempre se configura
empático e acolhedor, até mesmo
para os docentes.

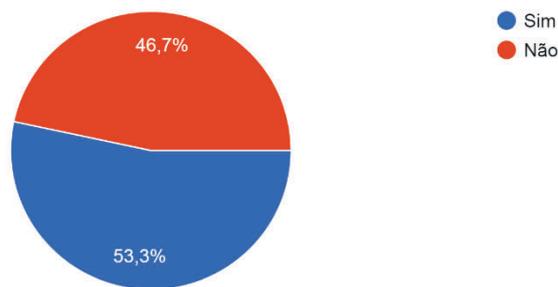
É notório que ambientes
agressivos tendem a influenciar
as atitudes, relações e sentimen-
tos das pessoas, levando ao au-
mento da agressividade em todas
as esferas. Nesse ponto é inte-
ressante ressaltar que, a pressão
sofrida por docentes e funcioná-
rios parece estar chegando aos
estudantes, uma vez que, há re-
latos de gritos e falas agressivas

usadas por professores em sala de aula.

FIGURA VI– sobre a ausência da afetividade na unidade escolar.

4. Você considera que as relações interpessoais na escola estadual Donizetti Aparecido Leite são harmoniosas, afetivas e agradáveis?

15 respostas



Fonte: autores (2022). Enquete realizada com o Google Forms.

Sobre as relações interpessoais 46,7% dos professores considera que elas não são harmoniosas, afetivas e agradáveis. Apesar da parcela de 53,3% afirmar o contrário, percebe-se que existe uma grande parte dos professores que se apresenta desconforto com as abordagens e tratamentos recebidos no ambiente escolar. Situações desagradáveis e, muitas vezes humilhantes são

relatadas todos os dias de maneira informal.

O medo de sofrer sanções ou perseguições dominou o período de realização das enquetes e, demonstra com clareza que as relações interpessoais nessa unidade escolar, merecem um olhar atento e principalmente empático afim de tornar o ambiente mais agradável, acolhedor e digno para os alunos, profissio-

nais e funcionários.

Interessante comentar que os alunos também sofrem com a agressividade e abordagens desrespeitosas por parte de professores e funcionários, sendo que, o problema da ausência de afetividade está notoriamente afetando as relações exercidas em todos os espaços escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na observação sistemática, na conversa informal e nos dados coletados, é perceptível que quando o espaço educacional é constituído da afetividade negativa os alunos tendem a não se interessar nas aulas ou também possuem comportamentos negativos.

A relação afetiva influencia na aprendizagem tornando o ambiente escolar acolhedor e dinâmico, ao ponto que

permite trocas de afeto, emoções e conhecimentos de forma livre de julgamentos entre educadores e alunos, demonstrando que a interação- professor aluno colabora para que ocorra a fluidez dos discentes.

Foi compreendido, portanto, que a priori, as relações interpessoais de afetividade negativa entre os profissionais da educação cria desestímulo, cansaço, estresse e atitudes agressivas, com isso, o professor em sala de aula não está em condições psicológicas para lidar com as diversidades e acaba agindo de forma agressiva com o aluno.

A afetividade negativa está presente no ambiente escolar quando os alunos relatam o medo de expor dúvidas, a angústia de questionar o professor e receber uma resposta agressiva que o ridicularize frente aos colegas de turma e até mesmo a ausência de



uma resposta ou auxílio nas dificuldades para solucionar problemas. Isso faz com que o aluno tenha receio de interagir nas aulas e, limita o seu desenvolvimento nas diversas disciplinas do currículo, uma vez que, o processo de aprendizagem ativa do estudante deveria ser mediado pelo educador de forma coerente e respeitosa.

A gestão escolar peca ao reproduzir as diferentes maneiras de tratamento docente de acordo com sua categoria, separando os professores em pequenos grupos e tornando assim menor a representatividade docente dentro do ambiente escolar. Logo, as pressões exercidas pelo sistema educacional são comumente utilizadas no cotidiano para reprimir ideias, práticas diferenciadas e mais próximas da realidade dos alunos.

Essas pressões acabam

tornando o docente que não é afetivo mais agressivo ao ponto que essa agressividade é percebida e absorvida pelos alunos. Por isso, as ocorrências de violência verbal e física ocorrem com maior frequência, pois não há espaço para diálogo e a mediação de conflitos muitas vezes se confunde com discussão e gritaria.

Ressalta-se que medidas punitivas aos alunos dificilmente resolverão os problemas de indisciplina e agressões entre os estudantes e entre professores e discentes.

Por último, cabe ressaltar que a indisciplina, as agressões verbais, físicas, as punições e os abusos de poder contribuem de forma negativa a criar um espaço nocivo para a aprendizagem.

Conclui-se que a hipótese foi corroborada, esta pesquisa é relevante para possibilitar no-

vos estudos sobre a relação entre a ausência da afetividade e os baixos níveis de aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

CODO, W. & GAZZOTTI, A.A. Trabalho e Afetividade. In: CODO, W. (coord.) Educação, Carinho e Trabalho. Petrópolis-RJ:Vozes, 1999.

CONSENZA, Ramon M.; Guerra, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUDA, Mariela. Neurociencias, Didáctica, y Pedagogía: aportes de la escuela de hoy. 1ª ed. Ciudad Autonoma de Buenos Aires: Bonum, 2018.

FREIRE, Paulo, Pedagogia do Oprimido. 2 ed. Rio de Janeiro:

Paz e terra 19970.

GOTTMAN, J; DECLAIRE, J. Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos. 14. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

HENRIQUE, Trazíbulo. COVID-19 e a internet (ou estou em isolamento social físico). Interfaces Científicas – Humanas e Sociais, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 173-176, 2020.

KOTHE, Ana Júlia. Da aprendizagem à memória e da memória à aprendizagem: interface epistemológica de Jean Piaget e Neurociência. 2021. Orientador: Fernando Becker. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribui-

ções de Henri Wallon. Psicologia da educação, v. 20, p. 11-30, 2005. ISSN 1414-6975.

MONTEOLIVA, José M . O dilema da afetividade. São Paulo: Vozes, 1990

MORA, Francisco. (2013). Neuroeducación: solo se puede aprender aquello que se ama. Alianza editorial. Recuperado de <https://www.amazon.com.br/>

MORIN, Edgar. É hora de mudarmos de via: lições do coronavírus/Edgar Morin; [tradução Ivone Castilho Benedetti], colaboração Sabah Abouessalam – 1ª. ed – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020